
Gusa Nordeste S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016
e relatório do auditor independente



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Aos Administradores e Acionistas
Gusa Nordeste S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Gusa Nordeste S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Gusa Nordeste S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional

Chamamos a atenção para a Nota 1 às demonstrações contábeis, que descreve que a Companhia apresentou excesso de passivos sobre ativos circulantes no encerramento do exercício no montante de R\$ 245.133 mil (31 de dezembro de 2015 – R\$ 257.261 mil). Essa situação, entre outras descritas na Nota 1, indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa sobre sua continuidade operacional. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.



Gusa Nordeste S.A.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.

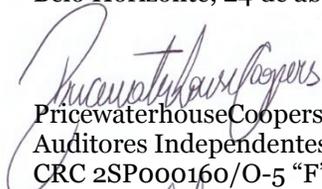


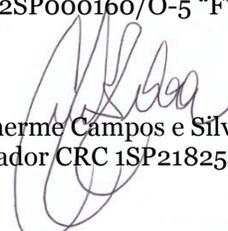
Gusa Nordeste S.A.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se essas demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte, 24 de abril de 2017


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" MG


Guilherme Campos e Silva
Contador CRC 1SP218254/O-1 "S" MG

GUSA - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO EXERCÍCIO DE 2016

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis da GUSA NORDESTE S.A., atendendo às exigências dos CPCs aplicáveis às suas movimentações, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, acompanhadas do relatório dos auditores independentes.

Considerando a excelência operacional comprovada, a Companhia acredita no êxito do investimento na verticalização da produção, transformando ferro-gusa em aço longo. Considerando que 97% do aço é composto de ferro-gusa e esse é produzido 100% com carvão vegetal oriundo de florestas renováveis plantadas e minério de ferro de Carajás. Assim a Companhia produzirá o primeiro aço longo do mundo sem consumo de nenhum combustível fóssil, o que justifica a sua marca de AÇO VERDE DO BRASIL, nome do projeto de verticalização. Além da substituição do coque metalúrgico pelo carvão vegetal sustentável, a Gusa Nordeste também substituirá o gás GLP por gases de processo. Essas ações evitarão a emissão de milhões de toneladas de CO₂ no meio ambiente. Aliado a isso e através de investimentos em modernos equipamentos, a Gusa Nordeste - AVB, espera produzir 5 milhões de toneladas de aço nos 10 primeiros anos de sua operação, contribuindo de forma significativa para o meio ambiente.

A Companhia investe continuamente na capacitação e desenvolvimento de pessoal, mantendo aproximadamente 150 pessoas em treinamento, através de parcerias como a do SENAI, visando otimizar a eficiência nos processos produtivos, atraindo, desenvolvendo, motivando e retendo bons profissionais para suportar o desafio do crescimento operacional.

A necessidade de capital intensivo, as dificuldades de financiamento, de execução e outras dificuldades inerentes a um empreendimento desta grandeza, estão sendo superadas pela Companhia, que tem a certeza que produzirá o melhor aço longo, totalmente isento de contaminantes com o custo dentre os mais competitivos no mercado. Com a expectativa de aquecimento do mercado de aço e o reconhecimento como novo *player* internacional dessa *commodity*, a marca Aço Verde do Brasil espera se consolidar nesse mercado fortemente nos próximos anos.

A Companhia agradece a todos os clientes, fornecedores, investidores, comunidades em que atua, parceiros em geral e, especialmente, aos nossos colaboradores, que contribuíram para alcançarmos os objetivos em 2016. Aproveitamos também para reforçar que, com humildade e perseverança, vamos continuar a transformar a empresa e contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, tendo como meta a forte operação do projeto que regionalmente pode ser considerado, em termos socioeconômicos, como o mais estruturante dos projetos industriais do estado.

A administração.

Gusa Nordeste S.A.

Balço patrimonial em 31 de dezembro Em milhares de reais

Ativo	Nota	2016	2015	Passivo	Nota	2016	2015
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa		836	1.511	Fornecedores	13	174.080	98.128
Aplicações financeiras	5	77.992	71.805	Empréstimos e financiamentos	14	97.597	102.357
Contas a receber de clientes	6	8.197	3.447	Adiantamento de contrato de câmbio	15	64.121	82.111
Estoques	7	40.875	13.201	Adiantamentos de clientes	16	38.291	74.615
Impostos a recuperar	8	15.040	24.776	Obrigações sociais		5.491	4.028
Adiantamentos a fornecedores		7.282	1.252	Obrigações tributárias		5.707	1.606
Despesas antecipadas		370	34	Dividendos a pagar	9	4.317	9.999
Outras contas a receber		92	92	Parcelamento de impostos		996	
		<u>150.684</u>	<u>116.118</u>	Outras contas a pagar		5.217	535
Não circulante						<u>395.817</u>	<u>373.379</u>
Realizável a longo prazo				Não circulante			
Aplicações financeiras	5	19.297	49.567	Empréstimos e financiamentos	14	447.965	457.581
Impostos a recuperar	8	7.607	7.607	Parcelamento de impostos		3.684	
Partes relacionadas	9	13.935	122	Partes relacionadas	9	229.817	179.240
Tributos diferidos ativos	20	20.182	15.527	Contingências	18	10.152	9.737
Depósitos judiciais		397	384	Comissão de agentes de exportação	17	38.620	59.218
		<u>61.418</u>	<u>73.207</u>	Tributos diferidos passivos	20	18.509	14.660
Ativos biológicos	10	84.892	143.945	Outras contas a pagar		939	156
Investimentos	11	21.193	22.040			<u>749.686</u>	<u>720.592</u>
Ativo imobilizado	12	994.567	895.064	Patrimônio líquido	19		
Intangível		2.437	2.431	Capital social		40.000	40.000
		<u>1.164.507</u>	<u>1.136.687</u>	Ajuste de avaliação patrimonial		35.896	39.520
Total do ativo		<u>1.315.191</u>	<u>1.252.805</u>	Reserva de incentivos fiscais		64.934	50.456
				Reserva de lucros		39.121	39.121
				Ações em tesouraria		(10.263)	(10.263)
				Total do patrimônio líquido		<u>169.688</u>	<u>158.834</u>
				Total do passivo e patrimônio líquido		<u>1.315.191</u>	<u>1.252.805</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Gusa Nordeste S.A.

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>Nota</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Receita líquida de vendas	21	237.268	256.912
Custo das vendas	22	<u>(255.596)</u>	<u>(208.426)</u>
Resultado bruto		(18.328)	48.486
Vendas e distribuição	22	(31.145)	(22.979)
Gerais e administrativas	22	(9.238)	(9.143)
Outras receitas operacionais líquidas	22	49.418	1.065
Resultado de equivalência patrimonial	11	(787)	2.086
Resultado de ativo biológico	10	<u>(6.104)</u>	<u>6.791</u>
Resultado operacional		<u>(16.184)</u>	<u>26.306</u>
Receitas (despesas) financeiras	23	(10.286)	1.603
Variação cambial líquida		<u>36.518</u>	<u>(87.827)</u>
Resultado antes dos tributos sobre o lucro		<u>10.048</u>	<u>(59.918)</u>
Imposto de renda e contribuição social	20	<u>806</u>	<u>10.026</u>
Resultado líquido do exercício		<u>10.854</u>	<u>(49.892)</u>
Resultado líquido por ação – R\$		<u>108,53</u>	<u>(498,92)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Gusa Nordeste S.A.

Demonstração do resultado abrangente Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Resultado líquido do exercício	<u>10.854</u>	<u>(49.892)</u>
Total do resultado abrangente do exercício	<u>10.854</u>	<u>(49.892)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Gusa Nordeste S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais

	<u>Capital social</u>	<u>Ajuste de avaliação patrimonial</u>	<u>Reservas de incentivos fiscais</u>	<u>Reservas de lucros</u>	<u>Lucros acumulados</u>	<u>Ações em tesouraria</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro 2014	40.000	43.241	50.456	85.292		(10.263)	208.726
Realização de reservas		(3.721)			3.721		
Prejuízo do exercício					(49.892)		(49.892)
Destinações:							
Absorção de prejuízo				(46.171)	46.171		
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>40.000</u>	<u>39.520</u>	<u>50.456</u>	<u>39.121</u>		<u>(10.263)</u>	<u>158.834</u>
Realização de reservas		(3.624)			3.624		
Lucro líquido do exercício					10.854		10.854
Destinações:							
Reserva de incentivos fiscais			14.478		(14.478)		
Saldos em 31 de dezembro de 2016	<u>40.000</u>	<u>35.896</u>	<u>64.934</u>	<u>39.121</u>		<u>(10.263)</u>	<u>169.688</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Gusa Nordeste S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	2016	2015
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Resultado líquido do exercício	10.854	(49.892)
Itens que não afetam caixa e equivalente de caixa		
Depreciação, amortização e exaustão	71.947	53.660
Ajuste a valor presente	376	2.111
Variações monetárias e cambiais líquidas	(35.870)	91.627
Avaliação a valor justo de ativos biológicos	6.104	(6.791)
Resultado de investimentos	2.155	23
Tributos diferidos	(806)	(10.026)
Resultado da equivalência patrimonial	787	(2.086)
Provisões para contingências	415	2.290
	<u>55.962</u>	<u>57.711</u>
(Aumento) redução de ativos operacionais		
Contas a receber de clientes	(4.762)	5.535
Estoques	(33.496)	(11.046)
Impostos a recuperar	9.736	(3.093)
Adiantamentos	(3.221)	(48.547)
Despesas antecipadas	(336)	11
Depósitos judiciais	(13)	(15)
Outras contas a receber		14
	<u>(32.092)</u>	<u>(57.141)</u>
Aumento (redução) de passivos operacionais		
Fornecedores	78.253	(3.153)
Adiantamentos de clientes	(9.932)	18.765
Obrigações sociais	1.463	92
Obrigações tributárias	4.101	(26)
Parcelamento de impostos	4.680	
Comissão de agentes de exportação	(9.947)	
Outras contas a pagar	5.465	(1.336)
	<u>74.083</u>	<u>14.342</u>
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais	<u>97.953</u>	<u>38.117</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações no investimento	(69)	(4.033)
Aplicações no imobilizado	(109.551)	(115.168)
Aplicações no ativo biológico	(1.562)	
Aplicação no intangível	(1.906)	(122)
Aplicação financeira	24.083	(1.519)
Alienação de investimento	129	
Alienação de imobilizado	857	198
Alienação de ativo biológico	(2.079)	
	<u>(90.098)</u>	<u>(120.644)</u>
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimentos	<u>(90.098)</u>	<u>(120.644)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Pagamento de dividendos	(2.928)	(3.112)
Conta corrente entre partes relacionadas	55.301	103.933
Adiantamento de contrato de câmbio	(6.184)	(32.107)
Empréstimos tomados	6.285	63.703
Amortizações	(18.712)	(14.350)
Pagamento de juros	(42.292)	(35.407)
	<u>(8.530)</u>	<u>82.660</u>
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de financiamentos	<u>(8.530)</u>	<u>82.660</u>
Aumento (redução) líquido no caixa e equivalente de caixa	<u>(675)</u>	<u>133</u>
Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa		
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.511	1.378
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u>836</u>	<u>1.511</u>
Aumento (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa	<u>(675)</u>	<u>133</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Gusa Nordeste S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

Divulgação complementar

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Movimentações que não afetaram caixa		
Juros apropriados ao imobilizado	(22.503)	(30.139)
Variação cambial apropriada ao imobilizado	613	
Provisões de variações cambiais	(51.485)	34.833
Baixa do custo de venda de ativo biológico para parte relacionada	(21.291)	
	<u>94.666</u>	<u>(4.494)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A Gusa Nordeste S.A. (“Gusa” ou “Companhia”) tem como atividades preponderantes a industrialização, comercialização, importação e exportação, de produtos siderúrgicos, em especial, aço e ferro gusa em todas as suas formas e seus subprodutos, bem como insumos e equipamentos necessários à sua produção, transformação ou beneficiamento, comercialização de florestas próprias e seus produtos, tendo em vista a geração de reduções de emissões e remoções de gases de efeito estufa no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Kioto ou de outros sistemas de comercialização de créditos de carbono, fabricação de cimento, extração de minerais metálicos e não metálicos; comércio, exportação e distribuição de produtos agrícolas em geral, próprios ou de terceiros, em seus estados in natura, brutos, beneficiados ou industrializados, produtos de qualquer natureza; fabricação de gases industriais e a participação em outras sociedades observadas as disposições legais.

A Gusa é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Rodovia BR 222, Km 14,5 – Distrito de Pequiá, Açailândia – MA - Brasil, foi constituída em 3 de outubro de 1984, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Maranhão.

No exercício de 2012, a Companhia segregou a atividade de produção de cimento para a empresa “CVB” – Cimento Verde do Brasil S/A e alienou 50% da participação para o grupo Masaveu.

A Companhia vem trabalhando na verticalização de sua produção, onde destaca-se a construção de uma aciaria com laminação, denominada AVB – Aço Verde do Brasil, uma usina siderúrgica 100% verde, sem o consumo de combustível fóssil, e com equipamentos de alta tecnologia e elevado nível de automação, com dispositivos de controle ambiental visando minimizar a emissão de efluentes de qualquer natureza.

A primeira fase está concluída, tendo o início da produção acontecido em janeiro de 2016. A segunda fase, que consiste na laminação, tem sua previsão de início de operação para o segundo semestre do ano de 2017, estando este empreendimento voltado, preferencialmente, para mercado interno, principalmente para os segmentos da construção civil e da indústria.

A Gusa apresentou excesso de passivos sobre ativos circulantes no encerramento do exercício, no montante de R\$ 245.133 (R\$ 257.261 em 2015), assim os vultosos investimentos da Companhia, naturais para um projeto dessa natureza e em fase de realização, refletem o excesso de passivo circulante da mesma. O agente financiador da verticalização, Banco do Nordeste do Brasil (BNB), através do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), financiou R\$ 439 milhões do total de investimento realizado até o exercício de 2015, no total de R\$ 935 milhões, aproximadamente. A Companhia vem buscando outras fontes de recursos para a conclusão do projeto. O início da operação da Laminação propiciará uma situação financeira mais confortável e menos onerosa.

As empresas Empresa de Mecanização Rural S.A., Gusa Nordeste S.A., CBF Indústria de Gusa S.A., Ferroeste Industrial Ltda., G5 Agropecuária Ltda., Energia Viva Agroflorestal Ltda., Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Alcool Ltda., Veredas Agro Ltda., FIESA - Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A., e Carvalho Projetos, Empreendimentos e Consultoria Ltda. são entidades controladas pelos mesmos acionistas e possuem atividades complementares. O controle das empresas é mantido pelo mesmo grupo de acionistas e mesmo pessoal chave da administração é responsável pela tomada de decisões. As empresas utilizam a estrutura operacional e administrativa da Empresa de Mecanização Rural S.A. e CBF Indústria de Gusa S.A.

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As demonstrações contábeis da Gusa Nordeste S.A para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram autorizadas para emissão com a aprovação da administração da Companhia em 24 de abril de 2017.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

2.1 Base de preparação

Essas demonstrações foram preparadas considerando o custo como base de valor, que no caso de ativos e passivos financeiros, bem como ativos biológicos são ajustados refletindo a mensuração ao valor justo e ajustadas para refletir o custo atribuído aplicado na data de transição dos CPCs.

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis, estão divulgadas na Nota 3.

Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs vigendo a partir de 2016 ou ainda que não entraram em vigor que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações contábeis da Companhia.

2.2 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual atua ("a moeda funcional"). As demonstrações contábeis estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados e reconhecidos na demonstração do resultado como "Variação cambial líquida".

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

2.4 Instrumento financeiros

2.4.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos e passivos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a Companhia possuía apenas ativos e passivos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis e mensurados ao valor justo por meio do resultado.

(a) Ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos e passivos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria correspondem a aplicações financeiras e são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos e passivos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "Contas a receber de clientes", "Caixa e equivalentes de caixa", "Fornecedores", "Empréstimos e financiamentos" e "adiantamento de contrato de câmbio".

2.4.2 Reconhecimento e mensuração

Os Instrumentos financeiros são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.4.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. O direito legal não deve ser contingente em eventos futuros e deve ser aplicável no curso normal dos negócios e no caso de inadimplência, insolvência, falência da empresa ou da contraparte.

2.4.4 Impairment de ativos financeiros

A Companhia avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

O montante da perda por *impairment* é mensurada como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.5 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou *impairment*). Na prática, o valor justo das contas a receber de clientes não diverge do valor das vendas, considerando os prazos médios de recebimento.

2.6 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização, líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados compreendem as matérias-primas processadas, envolvimento de mão de obra direta e custos de produção na valorização dos itens.

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas com estoques, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico.

Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescências de produtos acabados, podem ser reutilizados na produção.

2.7 Ativo imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo, menos depreciação acumulada. Esse custo foi ajustado para refletir o custo atribuído de terrenos, máquinas e equipamentos, na data de transição para o CPCs. O custo inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição, bem como os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação dos ativos é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Anos</u>
Edificações	32-48
Instalações	3-10
Máquinas e equipamentos	10-15
Móveis, utensílios e equipamentos	3-5
Veículos	3-8
CPD	3-8

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.8 Intangível

Licenças de *softwares* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.9 Ativos biológicos

A avaliação do ativo biológico é feita anualmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo do ativo biológico reconhecido no resultado no período em que ocorre. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre o valor justo do ativo biológico no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento do ativo biológico e a exaustão no exercício.

A exaustão das reservas florestais é calculada tomando-se por base o volume de madeira cortada em relação ao volume potencial existente.

Com base no CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia avalia anualmente, pelo valor justo seus ativos biológicos, seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

- (i) ciclo médio de formação florestal de 7 anos;
- (ii) as florestas são valorizadas ao seu valor justo a partir do ano de plantio;
- (iii) o Incremento Médio Anual – IMA que consiste no volume de produção de madeira estimado em m³ por hectares no final do ciclo de formação, apurado com base nos tratamentos silviculturais e de manejo florestal, potencial produtivo, fatores climáticos e de condições do solo;
- (iv) o custo padrão médio por hectare estimado contempla gastos com silvicultura e manejo florestal aplicados a cada ano de formação do ciclo biológico das florestas líquidos dos impostos recuperáveis. O custo das terras arrendadas e o custo dos ativos que contribuem (terras próprias) baseado na média dos contratos de arrendamento vigentes nas mesmas regiões;
- (v) os preços médios de venda do eucalipto, foram baseados em pesquisas especializadas em cada região e/ou em transações realizadas pela Companhia com terceiros independentes, impactados pela distância média entre as florestas menos os custos necessários para colocação do produto em condições de consumo;
- (vi) a taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa é calculada com base em estrutura de capital e demais premissas econômicas para um negócio de comercialização de madeira em pé considerando os benefícios tributários. O modelo de precificação considera os fluxos de caixa líquidos, após a dedução dos tributos sobre o lucro com base nas alíquotas vigentes.

2.10 Redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação e amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, que tenham sido ajustados por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço.

2.11 Investimento em controlada em conjunto

Controlada em conjunto é toda a entidade sobre a qual a Companhia tem influência significativa, mais não o controle. O investimento na controlada em conjunto é contabilizado pelo método de equivalência patrimonial sendo, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo.

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de sua controlada em conjunto é reconhecida na demonstração do resultado. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma controlada em conjunto for igual ou superior ao valor contábil do investimento, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada ou controlada em conjunto.

2.12 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, o valor justo das contas a pagar a fornecedores não diverge do valor das compras, considerando os prazos médios de pagamento.

2.13 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos e financiamentos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso pretendido, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

2.14 Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança. As provisões não incluem as perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.15 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O encargo de imposto de renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações, e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais em contrapartida ao resultado do exercício, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Os ativos somente são reconhecidos na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

2.16 Reconhecimento de receita

(a) Venda de produtos

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do instrumento.

3 Estimativas e premissas contábeis significativas

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas, julgamentos e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão relacionadas a imposto de renda e contribuição social diferidos (nota 2.15), valor justo dos ativos biológicos (nota 2.9), provisões para contingências (nota 2.14) e vida útil estimada de seu imobilizado (nota 2.7).

4 Gestão de riscos e instrumentos financeiros

4.1 Fatores de risco financeiro

A administração da Companhia é responsável pela gestão de riscos garantindo que todos os riscos financeiros sejam identificados, avaliados e gerenciados de forma apropriada. É política da Companhia não participar de quaisquer negociações de derivativos para fins especulativos.

A Companhia está exposta a risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com a taxa de juros, risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez.

(a) Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado e pode ser segregado em: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço de commodities.

(i) Risco de taxa de juros

A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis. A Companhia está sujeita aos índices pós-fixados SELIC, TJLP e IGP-M.

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Risco de câmbio

A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às atividades operacionais, uma vez que as vendas da Companhia são em sua maioria destinadas ao mercado externo.

(iii) Risco de preço de commodities

O ferro gusa, principal produto de comercialização da Companhia, é uma *commodity* cujo preço de venda é determinado pelo mercado internacional levando-se em conta diversos fatores econômicos.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

(i) Contas a receber

O risco de crédito do cliente é feito de forma individualizada, conforme política previamente estabelecida. Adicionalmente, as operações de vendas muitas vezes são suportadas por cartas de crédito emitidas por instituições financeiras de primeira linha ou através de adiantamentos realizados pelos clientes.

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes.

(ii) Instrumentos financeiros e depósitos em dinheiro

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela tesouraria da Companhia de acordo com a política por este estabelecida.

(c) Risco de liquidez

A Companhia mantém a continuidade dos recursos financeiros e a flexibilidade através de contas garantidas, adiantamento de contratos de câmbio – ACC, empréstimos bancários e financiamentos destinados a investimentos.

4.2 Outros fatores de risco

(a) Riscos regulatórios e ambientais

A Companhia está sujeita às leis e regulamentos pertinentes as atividades que opera. A Companhia estabeleceu políticas ambientais e procedimentos que visam mitigar este risco. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos.

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Riscos climáticos

As atividades operacionais da Companhia estão expostas aos riscos de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas, doenças, incêndios florestais e outras forças da natureza. A Companhia possui processos que visam mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares na área de plantio.

4.3 Gestão de capital

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Total dos empréstimos e financiamentos (Nota 14)	545.562	559.938
(-) caixa e equivalentes de caixa	(836)	(1.511)
(-) aplicações financeiras (Nota 5)	<u>(97.289)</u>	<u>(121.372)</u>
Dívida líquida	<u>447.437</u>	<u>437.055</u>
Total do patrimônio líquido	<u>169.688</u>	<u>158.834</u>
Total do capital	<u><u>617.125</u></u>	<u><u>595.889</u></u>
Índice de alavancagem financeira - %	72,5	73,3

5 Aplicações financeiras

Por força contratual, a Companhia mantém conta de aplicação financeira em Certificado de Depósito Bancário ("CDB") no montante de R\$ 97.289 (2015 - R\$ 121.372), a taxa de mercado, para garantir os empréstimos com o Banco do Nordeste do Brasil ("BNB"). Os saldos apresentados no não circulante possuem expectativa de realização maior que um ano e serão realizados em conjunto com a liquidação dos empréstimos com o BNB.

6 Contas a receber de clientes

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Mercado externo - ferro gusa	2.976	430
Mercado interno - aço	3.043	
Mercado interno - energia	1.192	2.199
Mercado interno - outras	358	370
Partes relacionadas (Nota 9)	<u>628</u>	<u>448</u>
	<u><u>8.197</u></u>	<u><u>3.447</u></u>

A administração acredita que o risco relativo às contas a receber de clientes é minimizado pelo fato de que a sua carteira é composta, na sua grande maioria, por clientes de grande porte e contratos com cláusulas de interrupção. Não há histórico de perdas registradas em contas a receber, portanto, não se constituiu nenhuma provisão para perdas na realização das contas a receber de clientes.

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
7 Estoques		
Produtos acabados	27.052	7.995
Matéria-prima	9.749	3.488
Material intermediário	2.164	280
Almoxarifado	1.910	1.438
	<u>40.875</u>	<u>13.201</u>
8 Impostos a recuperar		
	<u>2016</u>	<u>2015</u>
ICMS (a)	12.464	11.725
PIS/COFINS (b)	6.500	14.497
IRPJ/CSLL	3.372	5.789
IPI	237	292
Outros	74	80
	<u>22.647</u>	<u>32.383</u>
Circulante	15.040	24.776
Não circulante	7.607	7.607

(a) Refere-se, basicamente, ao crédito oriundo das operações com exportações.

(b) Refere-se aos créditos obtidos sobre as aquisições de bens e serviços atendendo ao princípio da não-cumulatividade (Leis 10.637/2002 e 10.833/2003) e REINTEGRA - Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras, que tem com o objetivo de reintegrar valores referentes a custos tributários residuais existentes nas cadeias de produção das empresas exportadoras, devolvendo ao exportador de bens industrializados até 3% (três por cento) do valor exportado.

9 Partes relacionadas

Os valores referem-se a contas a receber e a pagar entre empresas do Grupo, sem remuneração e com data prevista de vencimento.

Os saldos em aberto no encerramento do exercício não têm garantias, não estão sujeitos a juros e são liquidados em dinheiro.

Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas. A Companhia não contabilizou qualquer perda por redução ao valor recuperável das contas a receber relacionada com os valores devidos por partes relacionadas.

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Ativo		
Contas a receber (Nota 6)		
Cimento Verde do Brasil S.A.	628	401
Ferroeste Industrial Ltda.		47
	<u>628</u>	<u>448</u>
Partes relacionadas		
Veredas Agro Ltda.	94	122
CBF Indústria de Gusa S.A.	190	
G5 Agropecuária Ltda.	13.651	
	<u>13.935</u>	<u>122</u>
Passivo		
Fornecedores (Nota 13)		
Cimento Verde do Brasil S.A.	124	143
G5 Agropecuária Ltda.	9.125	14.570
CBF Indústria de Gusa S.A.	2.999	
	<u>12.248</u>	<u>14.713</u>
Dividendos a pagar		
Empresa de Mecanização Rural S.A.		6.113
Outros acionistas	4.317	3.886
	<u>4.317</u>	<u>9.999</u>
Partes relacionadas		
Empresa de Mecanização Rural S.A.	214.867	133.260
CBF Indústria de Gusa S.A.		18.812
Energia Viva Agroflorestal Ltda.	4.678	13.879
Outras partes relacionadas	10.272	13.289
	<u>229.817</u>	<u>179.240</u>
Transações		
Vendas		
G5 Agropecuária Ltda. (a)	19.764	
	<u>19.764</u>	
Transações		
Compras		
G5 Agropecuária Ltda.	19.551	870
	<u>19.551</u>	<u>870</u>

- (a) Durante o exercício de 2016 a Gusa Nordeste S.A. celebrou contrato de compra e venda de florestas não cortadas de eucalipto relativo ao volume total de 2.684,22 hectares de área plantada para outra empresa do Grupo, a G5 Agropecuária Ltda., empresa detentora de estrutura técnica e profissional para os serviços de retirada e transporte de madeira. Esta operação tem como objetivo atender a estratégia do Grupo de verticalização da produção para fins de atender a necessidade do Grupo de fornecimento de carvão para a produção de aço na Gusa Nordeste S.A. A venda foi realizada pelo valor de R\$ 19.764 com um custo respectivo de R\$ 21.291.

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Ativos biológicos

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possuía 7.076 hectares (2015 – 16.766 hectares) de florestas plantadas, desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

	<u>Custo</u>	<u>Avaliação</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	134.382	25.018	159.400
Exaustões	(18.801)	(3.445)	(22.246)
Avaliação		6.791	6.791
Saldos em 31 de dezembro de 2015	115.581	28.364	143.945
Adições	1.562		1.562
Vendas (Nota 9)	(17.131)	(4.160)	(21.291)
Exaustões	(23.954)	(9.266)	(33.220)
Avaliação		(6.104)	(6.104)
Saldos em 31 dezembro de 2016	<u>76.058</u>	<u>8.834</u>	<u>84.892</u>

11 Investimento

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Cimento Verde do Brasil S.A. (a)	21.193	21.980
Outros		60
	<u>21.193</u>	<u>22.040</u>

(a) Cimento Verde do Brasil S.A. - Movimentação do investimento

A Companhia iniciou suas atividades na fabricação de cimento em 2011 e criou no dia 27 de abril de 2012 a controlada Cimento Verde do Brasil S.A. (“CVB”), integralizando seu capital com todos os equipamentos necessários para a fabricação do cimento. Em 1º de outubro de 2012 a Companhia alienou 50% de sua participação para Masaveu e o controle passou a ser compartilhado.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Saldo inicial	21.980	15.894
Integralização de capital		4.000
Equivalência patrimonial	(787)	2.086
	<u>21.193</u>	<u>21.980</u>

Em 2016 o patrimônio líquido da investida totaliza R\$ 42.385 (2015 – R\$ 43.960) e um prejuízo no exercício de R\$ 1.574 (2015 – lucro de R\$ 4.172). A Companhia manteve a participação de 50% na investida.

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Ativo imobilizado

	<u>Terrenos</u>	<u>Edificações e instalações</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Veículos</u>	<u>CPD</u>	<u>Em andamento</u>	<u>Total</u>
Custo:								
Saldos em 31 de dezembro de 2014	5.171	38.350	118.044	936	6.985	415	669.705	839.606
Adições	2.300	901	4.946	54	88	20	135.658	143.967
Alienações / Baixas			(94)	(5)	(148)	(7)	(85)	(339)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>7.471</u>	<u>39.251</u>	<u>122.896</u>	<u>985</u>	<u>6.925</u>	<u>428</u>	<u>805.278</u>	<u>983.234</u>
Adições			1.679	75	690	10	128.987	131.441
Alienações / Baixas			(536)		(22)		(704)	(1.262)
Transferências		239.574	287.913	303	1.751	146	(529.687)	
Saldos em 31 de dezembro de 2016	<u>7.471</u>	<u>278.825</u>	<u>411.952</u>	<u>1.363</u>	<u>9.344</u>	<u>584</u>	<u>403.874</u>	<u>1.113.413</u>
Depreciação:								
Saldos em 31 de dezembro de 2014		(11.986)	(63.943)	(468)	(3.392)	(290)		(80.079)
Adições		(1.652)	(6.056)	(66)	(390)	(45)		(8.209)
Alienações / Baixas			46	3	62	7		118
Saldos em 31 de dezembro de 2015		<u>(13.638)</u>	<u>(69.953)</u>	<u>(531)</u>	<u>(3.720)</u>	<u>(328)</u>		<u>(88.170)</u>
Adições		(5.945)	(24.206)	(82)	(655)	(119)		(31.007)
Alienações / Baixas			309		22			331
Saldos em 31 de dezembro de 2016		<u>(19.583)</u>	<u>(93.850)</u>	<u>(613)</u>	<u>(4.353)</u>	<u>(447)</u>		<u>(118.846)</u>
Valor residual líquido:								
Em 31 de dezembro de 2015	<u>7.471</u>	<u>25.613</u>	<u>52.943</u>	<u>454</u>	<u>3.205</u>	<u>100</u>	<u>805.278</u>	<u>895.064</u>
Em 31 de dezembro de 2016	<u>7.471</u>	<u>259.242</u>	<u>318.102</u>	<u>750</u>	<u>4.991</u>	<u>137</u>	<u>403.874</u>	<u>994.567</u>

(a) O saldo de imobilizações em andamento refere-se à construção da aciaria incluindo custos de empréstimos.

Em 31 de dezembro de 2016 não existiam indicações de perdas por desvalorização no ativo imobilizado

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

13 Fornecedores

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Mercado interno	108.444	73.199
Mercado externo	53.388	10.216
Partes relacionadas (Nota 9)	<u>12.248</u>	<u>14.713</u>
	<u>174.080</u>	<u>98.128</u>

14 Empréstimos e financiamentos

<u>Identificação</u>	<u>Moeda</u>	<u>Vencimento</u>	<u>2016</u>		<u>2015</u>	
			<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>
BNB rural (a)	Real	13/11/2019	3.033	311	2.649	2.649
BNB industrial (b)	Real	26/12/2025	27.732	380.208	31.324	386.679
Capital de giro (c)	Real	04/01/2019	66.606	67.446	68.113	68.027
FINAME	Real	15/10/2017	<u>226</u>		<u>271</u>	<u>226</u>
			<u>97.597</u>	<u>447.965</u>	<u>102.357</u>	<u>457.581</u>

As taxas dos empréstimos e financiamentos variam entre 2,2 % e 14,0% ao ano (2015 – 1,4% e 14,3% ao ano). São garantias dos empréstimos, aplicações, aval e ativo imobilizado, no montante de 686 milhões.

A natureza dos principais financiamentos é descrita abaixo:

- (a) Banco do Nordeste - rural – recursos destinados ao plantio de eucalipto.
- (b) Banco do Nordeste – industrial – recursos destinados à construção de uma unidade de aciaria e laminação voltada para o processo de transformar o ferro gusa em aço.
- (c) Capital de giro – refere-se a montantes recebidos originalmente como adiantamentos para fornecimentos futuros, os quais, por força de alterações contratuais que regulavam ditos fornecimentos deverão ser restituídos pela Companhia aos seus cedentes. Como garantia do cumprimento de dita obrigação foi outorgada garantia de bens imóveis da Companhia a favor dos cedentes.

Vencimentos:

	<u>2016</u>
Ano 2018	121.724
Ano 2019	55.227
Ano 2020	55.072
Ano 2021	55.072
Ano 2022	55.072
Ano 2023	43.188
Ano 2024	31.305
Ano 2025	<u>31.305</u>
	<u>447.965</u>

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15 Adiantamento de contrato de câmbio

Os adiantamentos de contrato de câmbio (“ACCs”) são financiamentos tomados com o objetivo de financiar a produção a ser exportada. A taxa de juros varia entre 5,4 % e 9 % (5,40% e 8,50% em 2015) ao ano e os vencimentos são em até 360 dias.

16 Adiantamentos de clientes

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Mercado interno	244	21
Mercado externo (a)	<u>38.047</u>	<u>74.594</u>
	<u>38.291</u>	<u>74.615</u>

(a) O saldo refere-se adiantamentos recebidos de clientes a serem liquidados com a entrega futura de gusa. Conforme a nota 22, durante o exercício de 2016 a Companhia obteve perdão de dívida conforme “termo de perdão de dívida” assinado entre a Gusa Nordeste e seus parceiros em decorrência de manutenção de suas relações comerciais de mais de 18 anos.

17 Comissão de agente de exportação

Os saldos dos agentes de exportação em 31 de dezembro de 2016 totalizavam de R\$ 38.620 (2015 – R\$ 59.218) e se referem a comissões a serem pagas aos agentes externos de exportação. A remuneração média dos agentes é de 3% do saldo por eles negociado.

O agente de exportação Haverford Trading Corp e a Gusa Nordeste, celebraram em 15 de junho de 1999 um contrato onde o mesmo passar a representar comercialmente a Companhia mundialmente.

Em dezembro de 2016, o saldo de comissão de agentes da Companhia, referente a Haverford, compunha um montante de US\$14.891 (R\$ 31.010). E, diante desse contexto e nesse mesmo mês, o Agente e a Companhia firmaram um termo onde acreditam que é do seu melhor interesse acordar um perdão do débito no valor de US\$ 2.040 (R\$ 5.817). Foi outorgado também um prazo de 10 (dez) anos para pagamento do saldo remanescente de US\$ 12.851 (R\$ 25.193).

Conforme orientado pelo CPC 12 - Ajuste a Valor Presente – a Companhia calculou o ajuste a valor presente (AVP) do saldo de Comissão de Agentes, descontando as parcelas pela Taxa LIBOR USD e reconhecendo o AVP na Comissão de Agentes em longo prazo e no resultado na rubrica de “receitas e despesas financeiras”.

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18 Contingências

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Contingências		
Cível	5.656	5.342
Trabalhista	<u>596</u>	<u>495</u>
Débitos Tributários		
Auto de infração (a)	<u>3.900</u>	<u>3.900</u>
Total	<u>10.152</u>	<u>9.737</u>

- (a) Refere-se a valor do auto de infração de 2005, no valor de R\$3.402, referente a impostos e contribuições federais. A Gusa, na esfera administrativa, utilizou-se de declarações de compensação, que visam a quitação dos autos de infração lavrados. Ocorre, porém, que até o momento as decisões administrativas envolvendo os pedidos de compensação ainda não foram proferidas.

Contingências

A provisão para processos cível e trabalhistas foi estimada pela administração consubstanciada significativamente na avaliação de assessores jurídicos, sendo registradas apenas as causas classificadas como risco de perda provável.

A Companhia identifica a existência de processos judiciais cujo risco de perda foi classificado por sua assessoria jurídica como possível, com contingência no importe de R\$ 2.789 (2015 - R\$2.889), não sendo provisionados em conformidade com o julgamento da administração e das práticas contábeis adotadas no Brasil.

19 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social da Companhia, subscrito e integralizado, é de R\$ 40.000, representado por 970.049 ações, sendo 606.590 ações ordinárias nominativas e 363.459 ações preferenciais nominativas. Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

(b) Reservas de lucro

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Reserva legal (i)	8.000	8.000
Garantia operacional e investimentos (ii)	<u>31.121</u>	<u>31.121</u>
	<u>39.121</u>	<u>39.121</u>

(i) Reserva legal

Refere-se à reserva legal constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Garantia operacional e investimentos

Refere-se a lucros excedentes aos dividendos obrigatórios destinados a suportar os investimentos e a operação da Companhia.

(c) Reservas de incentivos fiscais

A Companhia possui com a SUDENE (antiga ADENE), incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda tendo como base de cálculo o lucro da exploração, limitado à produção de 360.000 toneladas/ano (limite máximo). O término do prazo de vigência da redução é de 10 (dez) anos, com término em 31 de dezembro de 2024.

A Companhia possui com o Estado do Maranhão, o Sistema de Apoio à Indústria e ao Comércio Exterior do Estado do Maranhão (“SINCOEX”) que é um incentivo fiscal sob a forma de financiamento subsidiado, destinado às Empresas Industriais e Agroindustriais (EIA) com projetos de implantação, ampliação e realocização, bem como às Empresas Especializadas em Comércio Exterior (ECEX). A Companhia pode diferir pelo prazo de 3 anos até 75% do valor do recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com prazo de fruição de dez anos, o Regulamento do SINCOEX prevê a redução do saldo devedor em 95%.

A redução do imposto de renda (SUDENE) e o SINCOEX são incentivos contabilizados no resultado do exercício. A parcela do lucro líquido, decorrente destes incentivos, são destinadas para reserva de incentivos fiscais e excluídas da base de cálculo do dividendo obrigatório.

(d) Ajuste de avaliação patrimonial

Constituída, líquida dos encargos tributários, em decorrência da adoção do custo atribuído (*deemed cost*) para os bens do ativo imobilizado, sendo realizada por depreciação ou baixa.

(e) Ações em tesouraria

Em 9 de agosto de 2010, através de Assembléia Geral Extraordinária realizada, a Companhia decidiu, por unanimidade, adquirir, para manutenção em tesouraria, na forma da alínea “b”, do parágrafo 1º, do art. 30 da Lei 6.404/76, 400 ações ordinárias e 363.459 ações preferenciais do acionista Ricardo Nascimento, ao custo de R\$ 10.263.

(f) Dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações contábeis da Companhia ao final do exercício, com base em seu estatuto social. É assegurado dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado em conformidade com a legislação societária brasileira e o estabelecido no estatuto social. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Resultado líquido do exercício	10.854	(49.892)
Realização de reserva	3.624	3.721
Constituição de incentivo fiscal	<u>(14.478)</u>	

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O montante de incentivos fiscais constituídos, refere-se parcela do exercício de 2016 e restauração de anos anteriores, a parcela de R\$ 5.250 de 2016, não constituída, deverá ser restaurada como reserva de lucros quando houver lucro disponível.

20 Imposto de renda e contribuição social

(a) Impostos de renda e contribuição social

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Diferido	806	10.026
	<u>806</u>	<u>10.026</u>

(b) Tributos diferidos

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Ativo		
Prejuízos fiscais de imposto de renda e bases negativas de contribuição social	16.521	4.175
Sobre contingências	953	890
Sobre variação cambial	2.708	10.462
	<u>20.182</u>	<u>15.527</u>
Passivo		
Diferenças de depreciação	10.646	3.023
Sobre ajuste a valor presente	57	200
Ajuste de avaliação patrimonial	6.459	7.111
Avaliação do ativo biológico	1.347	4.326
	<u>18.509</u>	<u>14.660</u>

Lei no 12.973/14

Em 1º de janeiro de 2015 entrou em vigor a Lei no 12.973/14, tendo em vista que a Companhia decidiu não antecipar os efeitos desta lei em 2014. A partir de 2015, foram abertas as subcontas para registro das diferenças positivas e negativas entre os valores dos ativos mensurados conforme a legislação societária e os valores mensurados de acordo com os critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007 (RTT), para que o efeito tributário desses ajustes seja dado à medida da realização desses ativos.

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
(c) Reconciliação do imposto de renda e contribuição social à alíquota efetiva		
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	10.048	(59.918)
Alíquota nominal	34%	34%
	<u>(3.416)</u>	<u>20.372</u>
Exclusões (adições) permanentes		
- Reintegra	77	1.095
- Sincoex	5.388	148
- Equivalência patrimonial	(268)	709
- Outros	487	(3)
	<u>2.267</u>	<u>22.321</u>
Imposto de renda e contribuição social	2.267	22.321
Programa de alimentação trabalhador e outros	5	14
Diferencial de alíquota oriundo do lucro da exploração	(1.466)	(12.309)
	<u>806</u>	<u>10.026</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>806</u>	<u>10.026</u>
21 Receita líquida de vendas		
	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Aço – mercado externo	21.254	
Ferro gusa – mercado externo	55.561	158.507
Soja – mercado externo (a)	2.938	43.936
Aço – Mercado interno	188.597	
Ferro gusa – mercado interno	2.142	2.555
Energia elétrica	12.767	54.868
Gases	1.876	
Outros produtos	2.657	3.136
(-) Cancelamentos e devoluções	(923)	
(-) ICMS	(22.422)	(463)
(-) PIS/COFINS	(18.143)	(5.597)
(-) IPI	(8.977)	(6)
(-) INSS desoneração	(59)	(24)
	<u>237.268</u>	<u>256.912</u>

(a) Refere-se a operação de performance realizada para fins de cumprimento de contrato de câmbio

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22 Custos e despesas por natureza

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Matéria prima e material intermediário	(87.726)	(64.390)
Material Intermediário	(10.067)	(1.511)
Salários, encargos e benefícios	(39.523)	(34.910)
Exaustão de ativo biológico	(37.247)	(26.562)
Depreciação e amortização	(34.700)	(27.098)
Serviços de terceiros	(13.922)	(16.269)
Manutenção e conservação	(12.447)	(6.498)
Aluguel de equipamentos	(11.138)	(18.750)
Distribuição e logística	(30.201)	(16.501)
Combustíveis e lubrificantes	(4.636)	(2.865)
Apoio comercial	(2.801)	(8.494)
Incentivos fiscais	16.071	3.656
Ajuste de estoque	2.015	(5.154)
Perdão de dívidas (a)	35.355	
Perda na venda de ativo biológico (Nota 9)	(1.527)	
Outras receitas e despesas	(14.067)	(14.137)
	<u>(246.561)</u>	<u>(239.483)</u>
Custo das vendas	(255.596)	(208.426)
Vendas e distribuição	(31.145)	(22.979)
Gerais e administrativas	(9.238)	(9.143)
Outras receitas operacionais, líquidas	49.418	1.065
	<u>(246.561)</u>	<u>(239.483)</u>

(a) Refere-se a perdão de dívida conforme “termo de perdão de dívida” assinado entre a Gusa Nordeste e seus parceiros em decorrência de manutenção de suas relações comerciais de mais de 18 anos:

Environmental Materials Corporation – Adiantamento de clientes	15.223
Haverford Trading Corporation – Comissão de agentes (Nota 17)	5.817
Varição cambial	<u>14.315</u>
	<u>35.355</u>

Gusa Nordeste S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23 Receitas e despesas financeiras

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(23.653)	(11.082)
Despesas de juros	(4.039)	(300)
Multas	(907)	(218)
CCEE	(447)	(1.224)
Rendimento de aplicação financeira	14.866	14.288
Ajuste a valor presente	3.261	
Outros	<u>633</u>	<u>139</u>
	<u>(10.286)</u>	<u>1.603</u>

* * *

Silvia Carvalho Nascimento e Silva

Diretora

CPF: 004.855.976-83

Ricardo Carvalho Nascimento

Diretor

CPF: 004.855.936-96

Morrysson Pereira

Contador

CRCMG - 081.530/O-1